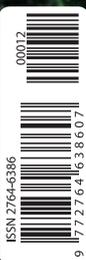


REVISTA DO ancionato

RECURSOS PARA LÍDERES DE IGREJA



FAMÍLIA MISSIONÁRIA PIONEIRA



4º Trimestre 2024 – R\$ 12,20

Entrevista
Mulheres
em ação

Ancionato
Saúde
emocional

Testemunho
Evangelismo
digital



O envio de missionários
150 anos da viagem missionária de John Andrews

8

OUT
NOV
DEZ
2024

3 Editorial
A glória é de Deus

4 Entrevista
Participação feminina

12 Uma lâmpada no deserto
A pregação de João Batista

17 Esboços de sermões
Faça bom uso desse recurso e alimente sua igreja ampliando cada esboço com comentários e ilustrações

22 Perguntas com propósito
Revitalização da Escola Sabatina

26 Perguntas e respostas
Limites e desafios do cristão na política

28 Evangelismo digital
O testemunho de um influenciador cristão

34 Biblioteca
Obra de referência em missiologia



15

Líderes saudáveis
A saúde emocional do ancião de igreja



32

A essência da fidelidade
Mordomia cristã: amor na prática



Uma publicação da
Igreja Adventista do Sétimo Dia
 Ano 24 – Nº 4 – 4º Trim. 2024
 Revista Trimestral – ISSN 2764-6386

Editor
 Nerivan Silva

Editor Associado
 Fernando Dias

Assistente de Editoria
 Isabel Camargo

Editor de Arte
 Thiago Lobo

Projeto Gráfico
 Rodrigo Neto

Foto da Capa
 Diogo Cavalcanti

Conselho Editorial
 Lucas Alves, Josué Espinoza,
 Adrián Bentancor, Alvaro Cáceres,
 Claudiney Santos, Edison Choque,
 Edmundo Cevallos, Elieser Vargas, Francisco
 Abdoval, Guillermo Delgado, Javier López,
 José Wilson, Juan Vargas, Levino dos
 Santos, Luciano Salviano, Marcelo Carvalho,
 Milton Mayo e Ruildes Nascimento.

Artigos e correspondências
 para a Revista do Ancionato:
 Cx. Postal 2600; 70279-970, Brasília, DF
 E-mail: revista.ancionato@cpb.com.br

 **CASA PUBLICADORA
 BRASILEIRA**
 Rodovia SP 127, km 106
 Caixa Postal 34, 18270-970, Tatuí, SP
 Telefone: (15) 3205-8800
 Site: cpb.com.br

Serviço de Atendimento ao Cliente
 Segunda a quinta, das 8h às 20h
 Sexta, das 8h às 15h45
 Domingo, das 8h30 às 14h

Telefone: (15) 3205-8888
WhatsApp: (15) 98100-5073
Ligação gratuita: 0800 9790606
E-mail: sac@cpb.com.br

Diretor-Geral: Uilson Garcia
Diretor Financeiro: Diego Lottermann
Gerente Editorial: Wellington Barbosa
Gerente de Produção: Reisner Martins
Gerente Comercial: Filipe Corrêa de Lima

Exemplar Avulso: R\$ 12,20
 Assinatura: R\$ 39,00

7181 / 49006



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros, entre outros, sem prévia autorização por escrito da editora.

A GLÓRIA É DE DEUS

Números 20:2 a 13 traz o lamentável relato do pecado de Moisés. Deus lhe havia orientado para que ele falasse à rocha, e esta faria jorrar água para o povo que estava sedento, mas também com o coração cheio de incredulidade em relação às promessas de Deus.

Moisés, em vez de falar à rocha, bateu na rocha (v. 11). O resultado disso não se fez esperar: “O SENHOR disse a Moisés e a Arão: Porque não creram em Mim, para Me santificarem diante dos filhos de Israel, vocês não farão entrar este povo na terra que Lhe dei” (v. 12).

Por muito tempo, eu tive dificuldades para entender e assimilar esse veredito de Deus contra Moisés. Meu “questionamento” levava em conta o fato de Moisés ter renunciado o trono do Egito; ter preferido ser maltratado com o povo de Deus no deserto; e ter preferido o desprezo por causa de Cristo às maiores riquezas (Hb 11:24-27). Moisés renunciou a tudo isso.

Quase que já nas fronteiras da terra prometida, Moisés cometeu um pecado que o excluiu daquela terra. Que pecado foi esse? “Moisés levantou a mão e feriu a rocha duas vezes com o seu bordão” (Nm 20:11). Falando de Moisés e Arão, Ellen White escreveu: “Haviam suportado por muito tempo a rebelião e obstinação de Israel” (*Patriarcas e Profetas* [CPB, 2022], p. 359). Mas, naquele momento, eles “tinham assumido um poder que pertence apenas a Deus” (ibid., p. 361). Com relação a Moisés, é dito: “Moisés demonstrou falta de confiança em Deus. [...] Por seu ato precipitado, Moisés tirou a força da lição que Deus queria ensinar” (ibid., p. 360).

Hoje a igreja tem uma liderança (pastores, anciãos, diretores). Muitas vezes, como líderes na igreja local, vemos coisas estranhas acontecerem no meio do povo de Deus. E, movidos pelo zelo espiritual, queremos resolver os problemas e situações da igreja tendo como base nossa visão e critérios pessoais. Diariamente, precisamos entender que fomos chamados para liderar uma igreja, cujo dono é Deus, pois, Ele a comprou com “o seu próprio sangue” (At 20:28), e que, independentemente de nós, os líderes, “as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16:18). Muitas vezes, com uma abordagem indevida; uma fala precipitada; um olhar de censura, estamos cometendo o mesmo pecado de Moisés. E o pior: falamos, quando deveríamos calar; e, por omissão, nos calamos, quando deveríamos agir.

Quando Moisés disse: “Agora, escutem, rebeldes! Será que teremos de fazer com que saia água desta rocha para vocês?” (Nm 20:10) e, na sequência, feriu a rocha, ele tirou das mãos de Deus a liderança do povo e a Sua glória. Ellen White afirma: “Moisés não ocultou sua sentença, mas contou ao povo que, por ter deixado de dar a glória devida a Deus, ele não poderia guiá-los à Terra Prometida. [...] Se os filhos de Deus, especialmente os que ocupam posições de responsabilidade, puderem ser levados a tomar a glória que é devida a Deus, Satanás exultará” (*Patriarcas e Profetas*, p. 361, 363).

Como líderes na igreja de Deus, não nos esqueçamos de que como foi com Moisés, também poderá ser conosco. Pensemos nisso!

Somos líderes de uma igreja, cujo dono é Deus.”

Nerivan Silva
 Editor



SILVIA CRISTINA SCHOLTUS

Silvia nasceu em Santa Fé, Argentina. Durante muitos anos ela morou em Buenos Aires, até que foi estudar na Universidade Adventista do Prata, em Entre Ríos. Silvia é doutora (PhD) em Teologia, com ênfase no Novo Testamento. Ela foi a primeira mulher na Divisão Sul-Americana a obter um doutorado em Teologia. Atuou como capelã do Sanatório Adventista do Prata; bibliotecária e arquivista do Centro de Pesquisas Ellen White, na Universidade do Prata; membro integrante do corpo docente da Universidade, onde ministrou aulas em cursos de graduação e pós-graduação; é palestrante e escritora, com livros e artigos publicados. Silvia é casada com Mario E. Roscher. O casal tem três filhos e dois netos. Mesmo jubilada, ela desenvolve, juntamente com o esposo, um ministério de assistência a pequenas igrejas que foram fundadas por pioneiros, por meio do ensino, da pregação e da visitação.

Gentilmente, ela concedeu esta entrevista que acreditamos que será de grande motivação, especialmente para as mulheres no ancionato da igreja.



PARTICIPAÇÃO FEMININA

Como você analisa a inclusão das mulheres no ancionato da igreja?

Por muitos anos, na Divisão Sul-Americana, as mulheres já desempenham funções de cuidado espiritual como a visitação, a pregação e o ensino. De acordo com Ellen White, “os adventistas do sétimo dia não devem, de forma alguma, depreciar a obra da mulher” (*Evangelismo* [CPB, 2023], p. 342). Embora essa declaração tenha sido feita no contexto de remuneração da mulher na obra bíblica, ela tem uma dimensão que abrange a atuação feminina na igreja. Visitei várias congregações onde as mulheres têm uma forte presença e liderança, mas há poucos homens disponíveis, independentemente de sua capacidade, dons ou disposição, para serem anciãos.

Ellen White escreveu: “Necessita-se de mulheres de princípios firmes e caráter decidido; mulheres que creiam que estamos, de fato, vivendo nos últimos dias, e que possuímos a última e solene mensagem de advertência a ser dada ao mundo. [...] Nossas irmãs têm sido

muito prontas para se esquivarem de aceitar responsabilidades que requeiram meditação e acurada aplicação mental. Entretanto, essa é exatamente a disciplina de que elas precisam para aperfeiçoar a experiência cristã” (*Serviço Cristão* [CPB, 2022], p. 24).

Quais contribuições as mulheres podem fazer para a liderança da igreja local?

As mulheres sempre fizeram contribuições em todos os aspectos da igreja. São muitas as atividades em que estão envolvidas, especialmente nas igrejas pequenas, onde há poucos membros. Em muitas dessas congregações, a maioria dos membros é composta de mulheres. Elas estão ativamente envolvidas em muitas atividades, como o ensino de crianças, adolescentes, jovens e adultos na Escola Sabatina; o cuidado de pessoas enfermas; o cuidado dos edifícios da igreja; a participação nos clubes (jovens, desbravadores, aventureiros); a preparação de pessoas para o batismo; e principalmente, como líderes espirituais na igreja.

Quais tipos de conflitos na igreja local as mulheres podem ajudar a resolver?

As mulheres podem resolver situações em diferentes circunstâncias que para os homens seria inacessível, especialmente quando uma mulher foi vítima de abuso pelo próprio marido ou por outro homem, nos lares onde os homens têm dificuldades para alcançar. Os relacionamentos entre as mulheres lhes ajudam a entender aspectos de certos conflitos que para os homens se torna inviável. Ellen White afirmou: “O Senhor tem uma obra para as mulheres, assim como tem para os homens. Elas podem ocupar seus lugares em Sua obra nesta crise, e Ele realizará algo por intermédio delas. Se estiverem imbuídas com o senso do dever e trabalharem sob a influência do Espírito Santo, terão a exata presença de espírito requerida para este tempo. O Salvador refletirá sobre essas abnegadas mulheres a luz da Sua face, e lhes dará poder que excede o dos homens. Elas podem fazer nas famílias uma obra que os homens não podem fazer, obra que alcança o íntimo da vida. Podem se aproximar do coração daqueles a quem os homens não podem alcançar. Seu trabalho é necessário” (*Beneficência Social* [CPB, 2023], p. 98).

Como as mulheres no ancionato da igreja podem apoiar o pastor distrital no cumprimento de seu ministério?

Da mesma forma que os homens. Ou seja, tendo participação ativa nas decisões para o crescimento da igreja local. Elas devem tomar parte nas reuniões administrativas, nas pregações (muitas mulheres são excelentes preadoras) e no ministério da visitação (famílias da igreja), por exemplo. No entanto, o exercício dessas atividades requer capacitação, e o pastor deve estar atento a isso.

Como o pastor pode motivar as mulheres a trabalhar na igreja local?

Todo reconhecimento está ligado ao respeito pelas contribuições feitas. Não apenas pelo pastor, mas por todos os homens da igreja, pois requer educação de diferentes perspectivas. Embora muitas mulheres tenham contribuído muito, a falta de reconhecimento, em muitos lugares, ainda é real. Em muitas igrejas, projetos não foram levados adiante em razão da falta de valorização e apreciação do trabalho feminino. Lamentavelmente, em algumas igrejas, muitas mulheres perderam a motivação de contribuir significativamente no desenvolvimento e crescimento espiritual. Muitos anos atrás, tive uma experiência que ilustra isso. Eu era diretora da Escola Sabatina



em uma igreja. Precisávamos urgentemente dividir as classes para melhor funcionamento, principalmente para um melhor estudo da lição. Como diretora, fiz a proposta, mas ela foi rejeitada. Por providência, duas semanas depois, a igreja recebeu a visita de um diretor do Ministério da Escola Sabatina da Divisão Sul-Americana. Ele orientou que toda a igreja deveria ser dividida em pequenas unidades e, para cada uma delas, deveria ser nomeado um coordenador. Aquela igreja havia sido escolhida como projeto modelo para as demais na localidade. Os anciãos ficaram felizes, pois a recomendação tinha vindo do diretor da Escola Sabatina da Divisão. Eles não consideraram que uma proposta similar àquela havia sido rejeitada pelo fato de ter partido de uma mulher. Reconhecer o trabalho das mulheres na igreja é uma boa maneira de motivá-las a trabalhar na igreja.

Como a mulher cristã pode exercer influência espiritual na família?

É importante que a mulher seja estudiosa e praticante dos ensinamentos bíblicos, levando uma vida de comunhão com Deus. Ela deve primar por ser exemplo na prática da religião em sua família. Somente por meio da comunhão



com o Senhor, as mulheres podem reconhecer e melhorar suas deficiências de caráter, bem como compreender melhor aqueles que estão ao seu redor. Por outro lado, elas não podem fazer isso sozinhas. Necessitam do apoio do marido. Muitas vezes, o trabalho espiritual das mulheres em casa com seus filhos pode ser prejudicado pela falta de liderança espiritual de seus maridos descrentes. Para as mulheres cujos maridos não são adventistas, vejam o conselho do apóstolo Paulo em 1 Coríntios 7:10 a 16. Essas mulheres precisam muito do apoio e fortalecimento da igreja local.

Como as mulheres podem ajudar as novas gerações da igreja?

Toda influência espiritual positiva serve de exemplo para as novas gerações. Na igreja local, a influência das mulheres, nas muitas atividades, desempenha um papel importante como modelo. Empreender com entusiasmo, dedicação, esforço, coragem e espiritualidade as diversas responsabilidades dentro da igreja é a melhor maneira para que as novas gerações vejam o que uma mulher cristã cheia do Espírito Santo pode realizar.

Quais desafios a liderança da igreja tem enfrentado nos dias de hoje?

Em muitos lugares, a igreja ainda tem dificuldades de ver a atuação das mulheres de forma mais intensiva. Elas

têm muito a contribuir para o crescimento e a expansão da igreja. Nos escritos de Ellen White, vemos capítulos inteiros a respeito de como a atuação das mulheres pode ser extremamente significativa na igreja local.

Além disso, a igreja precisa estar atenta para que seus projetos internos e externos tenham fundamentos bíblico-teológicos. Isso envolve unidade de ação. Ou seja, homens e mulheres usando os dons espirituais que lhes foram concedidos por Deus para o crescimento da igreja e, finalmente, para o cumprimento de sua missão. ■

